

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA DECORRENTES DA SOBREPOSIÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Ramon Ferreira Santa Rosa¹, Aliny de Lima Santos²

¹Acadêmica do curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR.
Bolsista PIBIC^{MED}/ICETI – UniCesumar. lirera@gmail.com

²Orientadora, Doutora em Enfermagem e Doenças Crônicas, Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. aliny.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

As Condições Sensíveis à Atenção Primária são condições de saúde as quais, com o manejo, tratamento e intervenção ambulatorial adequada dentro da atenção primária, poderiam evitar internações. A pandemia do Sars-CoV-2, por forçar o distanciamento social impediu ou desencorajou o indivíduo a procurar tratamento dentro da Unidade Básica de Saúde. O estudo objetiva analisar a taxa de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária nos anos de 2018, 2019 e 2020 no estado do Paraná, com enfoque no panorama pré-pandêmico nos anos de 2018 e 2019 e pandêmico em 2020. Trata-se de um estudo de séries temporais, do tipo ecológico, com abordagem quantitativa que irá analisar internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária nas regionais de saúde do estado do Paraná, nos anos 2018, 2019 e 2020, realizado na seguinte base de dados: Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O levantamento das informações ocorrerá para cada uma das 22 Regionais de saúde que compõem as quatro macrorregionais do estado. Serão coletados dados de 2018 a 2020 segundo a classificação dos capítulos do CID-10. Utilizar-se-ão, na busca de artigos, os descritores: “COVID-19”, “ICSAP” e “Atenção Primária”. Desse modo, acredita-se que a pandemia do COVID-19 impactará de forma negativa a ação da atenção primária, prejudicando o diagnóstico e tratamento precoce de doenças agudas e acompanhamento devido às DCNT.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária; COVID-19; ICSAP; Internações por coronavírus.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1990, na Universidade de New York, John Billings desenvolveu o termo *Ambulatory Care Sensitive Conditions (ACSCs)*. A partir disso, pôde-se relacionar quaisquer condições de saúde pelas quais o manejo adequado, o tratamento da comorbidade e a intervenção ambulatorial poderiam evitar as hospitalizações (SARMENTO *et al.*, 2020). Em 2008, no Brasil, foi criada a Lista de Condições Sensíveis à Atenção Primária, separada por grupos de causas de internações e diagnósticos, levando em conta a Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (BRASIL. Ministério da Saúde, 2008). Esta, por sua vez, vem sendo usada para avaliar o caráter de internações que poderiam ser contidas, por meio do efetivo serviço oferecido pela Atenção Primária à Saúde (APS) (CASTRO *et al.*, 2020). Além disso, tal classificação permite a avaliação indireta da qualidade do serviço da APS, evidenciando problemas de acesso aos serviços prestados (organizacionais, geográficos, culturais ou financeiros), impactando no crescimento da taxa de internações por condições sensíveis (BOTELHO *et al.*, 2017; BRASIL. Ministério da Saúde, 2008).

A Atenção Primária tem como principal dever amparar as mazelas da saúde populacional dentro de seu contexto tecnológico e com uma complexidade de média a baixa. Entretanto, quando sofre defasagens, as condições sensíveis a esse nível acabam prejudicando os usuários, levando-os a procurar outros serviços providenciados pelo SUS, a fim de sanar suas necessidades, sucedendo muitas vezes a convenientes internações. Por essa circunstância, as ICSAP são empregadas como indicador, para monitorar e avaliar a efetividade da Atenção Primária à Saúde (DEININGER *et al.*, 2015).

Considerada uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) integrante da CID-10, a infecção causada pelo Sars-CoV-2 emergiu no final de 2019, em Wuhan, na

China. O surto logo foi declarado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS em 30 de janeiro de 2020 (CRODA *et al.*, 2020; WHO, 2020a) e uma pandemia no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020b). No Brasil, foi declarada uma emergência nacional de saúde pública em 3 de fevereiro de 2020. Visto esse cenário, no dia 6 de fevereiro de 2020, foi aprovada a Lei No.13.979 (Lei da quarentena) (BRASIL, 2020). Esta tem como propósito frear o avanço da contaminação e achatar a curva epidêmica, levando a uma redução no número de casos, internações e demanda de leitos de UTI e, conseqüentemente, o número de óbitos causados pelo novo vírus.

Por sua vez, o expressivo crescimento do número de casos e óbitos de pacientes com o Sars-CoV-2, ao longo do ano de 2020, passou a fragilizar os sistemas de saúde pela superlotação das unidades de saúde. Por conta do caráter emergencial de atendimento da APS às urgências dos cidadãos portadores de COVID-19, condições de caráter crônico, como a hipertensão arterial e a diabetes, acabaram sendo secundarizadas e a integralidade assistencial sendo parcializada (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020a; BRASIL. Ministério da Saúde, 2020b).

Doenças como diabetes e hipertensão se enquadram dentro das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais necessitam do acompanhamento, monitoramento, e tratamento adequado. Por sua vez, caso não seja apropriadamente diagnosticada e tratada, mantém os níveis de pressão arterial mais amenos (MALACHIAS *et al.* 2016).

O acesso à assistência dos indivíduos portadores de DCNT, por meio de consultas médicas, cuidados da atenção primária, como a própria medida glicêmica, o acesso a medicamentos, os testes laboratoriais e até mesmo o aconselhamento de tratamentos não medicamentosos, resultam em grande melhoria na qualidade de vida do paciente portador de DCNT (MALTA, 2017). Adicionalmente, idosos e outras faixas etárias com comorbidades como diabetes e hipertensão enquadram-se no perfil de risco de gravidade e mortalidade quando contaminados pelo COVID-19 (BARONE *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é analisar como os impactos da pandemia de COVID-19, as políticas públicas de incentivo ao isolamento social e a quarentena, na Atenção Primária à Saúde, influenciaram nos índices de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no ano de 2020, em contraste aos anos pré-pandêmicos de 2018 e 2019 no estado do Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de séries temporais, do tipo ecológico, com abordagem quantitativa que irá analisar internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária nas regionais de saúde do estado do Paraná, no período de 2018 até 2020. Serão utilizadas para tanto, informações no Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde na seção “Informações de Saúde”, no item informações “Epidemiológicas e Morbidade”, nas opções que correspondem “Morbidade hospitalar do SUS (“Geral, por local de internação – 1984 a 2007”/“Geral, por local de internação – a partir de 2008”).

O uso de dados secundários se justifica devido a facilidade de acesso à dados públicos, somado ao fato de que, no cenário pandêmico de isolamento e de distanciamento social contra a COVID-19, impossibilita a coleta de dados in loco.

O levantamento das informações ocorrerá para cada uma das 22 Regionais de saúde que compõem as quatro macrorregionais do Estado, possibilitando assim caracterizar o comportamento das hospitalizações durante os anos estudados, mas também a comparação entre as condições de saúde entre as regionais.

Os coeficientes de hospitalizações serão apresentados segundo ano de ocorrência, causas e regionais de saúde, considerando o número de pessoas residentes naquele ano e naquela mesma regional. A partir disso, serão coletadas as taxas de internação por ICSAP de acordo com a base de classificação dos capítulos da CID-10.

Os resultados serão inseridos em planilha de Excel, analisados segundo estatística descritiva, apresentados em tabelas, e discutidos à luz de literatura pertinente e atualizada, com foco especial em discutir suas implicações para a prática dos serviços de saúde no nível de Atenção Primária, no contexto destas condições a ele sensíveis.

O estudo, de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, não apresenta implicações éticas, por utilizar dados secundários, nos quais não constarão informações que possam identificar os indivíduos.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A pandemia do COVID-19 impactou negativamente a ação da atenção primária no quesito de prevenção de doenças, do diagnóstico e tratamento precoce de patologias agudas e do controle e acompanhamento devido de doenças crônicas. Isso se deu por conta do isolamento social e a priorização dos atendimentos relacionados à COVID-19.

REFERÊNCIAS

BARONE, M. T. U. *et al.* The Impact of COVID-19 on People with Diabetes in Brazil. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 166, August 2020, 108304.

BOTELHO, J. F.; PORTELA, M. C. Risco de interpretação falaciosa das internações por condições sensíveis à atenção primária em contextos locais, Itaboraí, Rio de Janeiro, Brasil, 2006-2011. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00050915, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000305015&lng=pt&nrm=iso.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>.

BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde, versão 9**. Brasília – DF, maio de 2020.

CASTRO, Dayanna Mary de. *et al.* Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 11, e00209819, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001105009&lng=en&nrm=iso.

CRODA, Julio *et al.* COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 53, e20200167, 2020. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000101000&lng=en&nrm=iso.

DEININGER, L. S. C.; SILVA, César Cavalcanti; LUCENA, Kerle Dayana Tavares de; PEREIRA, Francilene Jane Rodrigues; NETO, Eufrásio de Andrade Lima. INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de enfermagem UFPE on line**, [S. l.], p. 228-36, 9 jan. 2015.

MALACHIAS, M. V. B. *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1 - Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 107, n. 3, supl. 3, p. 1-6, Sept. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2016004800002&lng=en&nrm=iso.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 4s, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&nrm=iso.

SARMENTO, J.; ROCHA J. V. M.; SANTANA, R. **Defining ambulatory care sensitive conditions for adults in Portugal**. BMC Health Serv Res. August, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. Geneva, March, 2020. Disponível em:
<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva, march 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)).